

josé luís simões da fonseca

2008

TERNO AMOR

Poço dos Negros Editora

1º mail

Mamei até muito tarde, até aos dois anos de idade eu próprio pedia o seio da minha mãe dizendo “quero a bola, quero a bola”. A minha Mãe, a minha boa Mãe que era lindíssima, a minha boa Mãe que eu tanto amei constitui-se na tua negação, na negação de ti num confronto em que ficas a perder. Outro disco de Porgy and Bess. Lembro-me dos nossos abraços e dos nossos êxtases, sentindo os teus seios a ficarem túgidos e do quase nada até ficarem muito grandes, beijar-te o pescoço e lambe-te o ouvido, cravava os meus dedos na tua nuca, a tua nuca, o teu ombro, os teus ombros, aliás e passar a mão no teu braço e beijar-te os teus dedos e lambe-te as tuas unhas, cravando os dentes sobre a unha e apertando-te os dedos por baixo. Estou a lembrar-me de uma história muito engraçada de uma espanhola que gostava muito de mim e fez a tese de doutoramento comigo e um dia fui visitá-la a Espanha em Algeiria e ela tinha uma criada muito inteligente, era verdadeiramente uma associação estranha, porque esta minha doutoranda era muito inteligente e mais subtil ainda. Uma tarde, quando estávamos os três conversando, ela disse: “Jo no tengo un ombro de hombre pero me puedo arreglar uno.” Então eu respondi-lhe: “Te puedes arreglar un hombre pero non un ombro.” Não conseguia realizar-se, era uma mulher feia mas bela nas suas coxas,

nas suas pernas. Um dia consegui fotografá-la com a minha Leica verdadeiramente reduzida, porque havia um pijama colado ao corpo, uma malha colada ao corpo, que a cingia totalmente e ela mostrou a fotografia que lhe tinha oferecido ao professor dela que lhe disse: “Isso são efeitos especiais.” Mas não eram. Ela era estranhamente vibrante e sensual e fazíamos amor no laboratório durante muito tempo enquanto decorriam experiências. Um dia no hospital as portas todas foram fechadas à chave pela segurança e ficámos presos na sala onde estávamos. Claro que aproveitei a ocasião. Felizmente o escândalo não aconteceu, porque tive a possibilidade de telefonar para a portaria do hospital e eles foram lá e libertaram-nos. Fazíamos amor sentados nas cadeiras dos alunos, com ela completamente nua e eu também, puxava-a para fora do alcance de quem olhasse pela janela, porque era um rés do chão. A essa hora só eu tinha a chave da sala e então sentava-me numa cadeira e ela sentava-se em cima de mim e eu introduzia-lhe o meu sexo e ela vibrava intensamente. Era uma mulher apaixonada que gostou de mim, um dia quando estávamos no auge da atracção física fui visitá-la a Santiago de Compostela e foi uma coisa muito complicada, porque o chefe dela espanhol suponho que terá tido ciúmes e cheguei atrasado horas e ela foi-me servindo todas as coisas e com todo o cuidado e carinho e então o chefe disse-lhe: “Te gusta mas el que jo.” e ela respondeu: “Sabes, nunca nenhum homem esteve tantas horas sentado ao meu lado como J, nem mesmo o meu marido.” Nós trabalhávamos das oito da manhã à

meia noite, jantávamos e na manhã seguinte recomeçávamos à mesma hora. Estávamos sempre juntos e aproveitámos todos os estudos do cérebro humano para nos acariciarmos. Aquilo transformou-se numa festa perfeitamente dionisíaca com o corpo. Lembro-me que uma vez fui à porta do quarto dela, abri-a e não entrei, voltei à sala e ouvi música e tendo já passado tempo suficiente para que o ruído do trinco não pudesse ser associado a qualquer outra coisa, entrei no quarto que ficara aberto e ela ficou verdadeiramente perturbada. Puxei-a para o chão e para não haver ruídos fui-a possuindo lentamente e ela reagiu da maneira mais atraente. Na sala ao lado estava aquela que era oficialmente detentora do meu corpo e da minha alma e também vigia de telemóveis, com uma lista de números de mulheres e de horas. Desculpa a minha divagação, na verdade, na verdade estás sempre no centro e se vivo as coisas faço-o por amizade por ti, tu és a medida do meu amor. Percorri caminho a caminho como nunca antes tinha feito, fizeste-me perder os meus limites e as minhas inibições, fizestes-me sentir como nunca ninguém me tinha feito sentir. E no entanto, coisa esquisita, nunca senti tão pouca atracção pelo corpo de uma mulher como contigo e ainda estranho como me sinto atraído por uma com quem faço amor desde os dezoito anos. Contigo eu fiz amor todo o tempo e uma vez cada noite. Para além disso, era uma festa cheia de malícia, alegria e excitação mas em termos puramente sexuais não foste tu quem me deu mais prazer. Eu, apesar de tanto te amar, contigo é coisa

disjunta. Com ela, apesar de eu pensar que não a amava, a verdade é que certamente a amava muito. Amor e desejo têm ramos paralelos, escolhemos todos esses ramos do amor e todos semelhantes e todos diferentes e todos possíveis ao mesmo tempo. Partiste ontem e a tua memória ficou nos meus dedos quando percorria as estrias do teu sexo e aquela rafe média interrompia a regularidade de todas as passagens até ao centro do teu amor, elas produziam um atrito inesquecível completamente diferente do resto. Era visivelmente delicioso sentir as tuas contracções quando percorria as escadas, mas também quando te tocava com os meus dedos e arqueavas o teu dorso e ficavas aos gritos de barriga estendida e com as costas esfoladas da cama, era como se de facto o amor existisse, era como se de facto eu tivesse encontrado um caminho através de ti até mim próprio e me realizasse em ti como em mim próprio, não poderia realizar-me assim com mais ninguém. Foi isso que me deste e que colhi. Mais atrito e mais violência. Não podemos negar ter que acabar com um problema sem termos uma perda incalculável.

Quando acabámos, que se passou comigo? Quando foi que eu acabei? Ou será que tu começaste quando eu acabei como aconteceu em Abril de 2004? Ainda me irás dizer que estás a acabar e eu a começar num plano B que antes era num plano A, que estás a acabar e que eu estou a começar, agora no plano B, antes no plano A. Eu não sei gerir a minha vida, assim vou ter que suportar um plano B e depois de tudo passado como podia eu reagir na

altura a um plano zero? Tal era a tua satisfação de abandonar um amor que sempre desde o princípio era muito problemático, convidaste-me para chegar ao fim com uma solução para ambos muito difícil, era muito fraca porque na verdade eu não correspondia às ideias sobre o que era belo e bom e inteligente e interessante e eu aparecia-te com uma decência não juvenil na vulgaridade da minha objectividade, demasiado rigoroso na minha maneira de falar e de adivinhar e de dialogar com a tua fantasia de artista, talvez o lugar dessa fantasia não seja comigo, o mais certo é que eu faça por meio dela, por ti, o que nunca fiz por mim, isto é, sentir que finalmente eu me pertencia e me podia dar a ti. Lembras-te do restaurante das lagostas? Dois estrangeiros por detrás das minhas costas meteram-se contigo, fazendo gestos obscenos. Nada mais simples do que pegar na minha bengala e dar uma valente bengalada a cada um deles. Mais simples ainda tu mudares de lugar e ficares de costas para eles. Levantámo-nos e fomos pagar ao balcão. Tive que ir à casa de banho.

Foi uma humilhação como raras vezes terei tido na minha vida porque eu não tinha qualquer receio deles. À saída compraste uma laranja e continuámos a pé para o Mora Bessa. No hotel quiseste sentar-te na galeria exterior que dava para o jardim, penso que querias ainda vê-los e ser vista por eles. Nada mais aconteceu e no dia seguinte fomos almoçar no restaurante da praia em frente ao hotel. Antes do almoço sentámo-nos a fumar e eu notei que tinhas começado a inquietar-te. De repente um deles levantou-se e veio

buscar um isqueiro que estava ao teu lado e sem pedir acendeu um cigarro e tu sorrias deliciada. Novamente me senti muito humilhado porque ele era muito mais novo do que eu.

Mas nada mais se passou e numa relação tão fugaz não teria qualquer sentido senão a relação entre um admirador e uma coquete extremamente narcísica – mas ofendi-me pela segunda vez. Se tivesse insistido alguma vez teria levado uma bengalada sem qualquer aviso meu. No fim da tarde partimos de avião para a Cidade da Praia e os problemas cessaram. Na chegada ao trópico entrámos no hotel, recolhemos a chave e fui ao meu quarto e tu sentiste necessidade de ir à casa de banho como se tivesses medo, enquanto eu ficava verdadeiramente humilhado foste sentar-te enquanto eu ficava no quarto perto da porta que dava para a piscina fumando outro cigarro. A situação era desfavorável e se tu de facto querias ter esse tipo de relação não por preconceito não da posse pela posse eu nada teria a dizer mas tudo teria terminado aí. É claro, isso era uma manobra tua para me fazer ciúmes, para avivar mais o meu amor por ti. É absolutamente certo que já tinhas feito amor com mais pessoas e vivido pelo menos com cinco. Disseste-me: “Eu não sou a Madre Teresa de Calcutá. Eu achei bem porque, de facto, tu não és a Madre Teresa de Calcutá e, por outro lado, eu não sou um homem a quem se possa dizer isso impunemente. Por isso ficaste sozinha uma vez a meio da noite no quarto de hotel. Do ponto de vista pessoal esteve sempre em causa a realização da tua própria pessoa, de todas tu eras uma pessoa

pouco treinada intelectualmente. Tinhas uma excelente inteligência emocional mas uma enorme deficiência em inteligência lógica como se veio a ver mais tarde na universidade. Se tu estás a fazer o que desejas, o teu projecto merece algum desdém língua e a minha boca com amor de companheiro um beijo de adeus. Nesta sala, ao fundo está a Isabel Martins, o Wladimir Szemaniak ao seu lado e minha direita o Cláudio. Jacinto Estrela está sentado à minha esquerda no fundo da sala. É neste contexto que eu estou a trabalhar, começo a aperceber-me da dificuldade, das falhas. O trabalho não tenho o mínimo interesse em traduzi-lo .Não tenho computador, não tenho caneta, só tenho o meu cérebro. A Jacqueline permanece vazia, gorda e pouco inteligente, sem vontade de fazer outra coisa senão apoiar-se na atracção física. dizem que ela é uma feiticeira e tem poderes para atingir duma penada tudo o que pretende. Tem um buraco no crânio provocado por uma pedrada, o que lhe dará dá poderes especiais. Sempre muito bem vestida, os jovens olhavam muito para ela, embora aparentemente a vitalidade dela fosse pouco interessante ou pouco importante, ou pouco diferenciada. Na verdade só a bunda dela ressaía, assim como os seus erros de gramática incorrigíveis. Por outro lado, para mim a realização pessoal passava por a produção de artigos só que não me lembro de ter alguma ideia suficientemente interessante para investir a fundo. Quando olho para ti fico satisfeito, é um prazer que as pessoas progridam apoiando-se em mim, como o Constantino que apresentou o seu

trabalho de Mestrado na Polónia com a classificação de vinte valores. Como fiz mais da terça parte do trabalho, podes começar a tratar-me por senhor arquitecto. Na universidade estou a ensinar Lógica e levo comigo o meu Bacardi para inventar teoremas e preparar as aulas. Um beijo muito terno e místico da injunção deste núcleo da minha pessoa. Desculpa, vou ter que interromper, vou ter que ir almoçar. Eu vou começar agora as coisas. Tomei um magnífico café delicioso. Aqui parece que estou na Alemanha, as ruas estão tremendamente limpas, há um cartaz que tem uma espécie de manual para utilizar as instalações: faça isto, faça aquilo, não faça isto, como se fosse um programa de computador, é interessante como experiência .Será que eu estou cada vez mais impressionável, cada vez mais afastado e a ficar velho e a ver as coisas com menos emoção do que dantes via? Adeus, um beijo muito terno até amanhã.

2º mail

Querida Euridíce, dói-me passar sem ti, pior ainda foi teres-me sugerido que telefonasses ao T para lhe dizer que era a ele que tu amavas e que querias voltar para ele. Pior, pior foi teres-me dito que irias talvez enfiar uns gajos em quem já pensavas há muito tempo.

Mas dizes também coisas animadoras, como que não consegues afastar-me de ti por mais que faças, espantas-te com o sangue frio com que ouço as tuas provocações e as tuas loucuras.

Dizes-me que me conforme, pois parafraseando Bonmarchais quem vive com alguém por amor tem maus dias e boas noites. Concordo quase inteiramente com a primeira parte e quase completamente com a segunda parte da frase. Não me adianta absolutamente nada que me ofereças fidelidade total em Cabo Verde se nada me dizes prudentemente acerca de Portugal e eu também não vou te perguntar.

Os meus jogos com as meninas de liceu já acabaram há muitos anos. Eu agora procuro atirar setas certas que atinjam em cheio os seus alvos - são as únicas que transporto na minha aljava.

Quanto a pagares pequenos serviços de transporte ao Luís que já é pago por mim, soar-me-ia a transa e eu quero ter o exclusivo de

curtir e transar contigo, já que como tu dizes o meu pénis tem o tamanho certo para a tua vagina e além disso as minhas mãos são maravilhosas, como se não houvesse o nosso encanto comum como a Groucha com os irmãos Karamazov e o terrível retrato do grande inquisidor no sonho de Ivan. Por aqui as coisas complicam-se, o reitor diz que estou a por a manjedoura muito alta para aquilo que os alunos conseguem.

Eu, pelo contrário, penso que o meu dever é dar-lhes uma visão diferenciada e de alto nível científico, para que eles possam aferir a qualidade dos seus conhecimentos também noutras áreas.

Estou a ajudar o Constantino a escrever a sua tese de mestrado em arquitectura na Polónia. Como pelo menos um terço da dissertação foi escrito por mim, a partir de agora vais ter que me tratar por senhor arquitecto.

O resto não tem interesse ou é silêncio.

Um beijo cheio de mal entendidos aparentemente desajeitados do teu eternamente teu (se a eternidade tiver um instante) Orfeu quase cego.

3ºmail

Querida Eurídice, o tempo trabalha a meu favor: comigo aqui és tão bem tratada como já alguma vez o foste na tua vida, com um certo aperto financeiro, mas nada de grave.

Quando vais és recebida em tua casa mas os teus filhos estão ressentidos contigo por os teres deixado e o T, para uma reconciliação, iria exigir uma confissão de culpa e um desejo de penitência que, sendo as pessoas aquilo que são, iria durar até ao fim da tua vida, sem alternativas nem mais deslizes. Bem vistas as coisas, tu não precisas de mais experiência porque em condições de eficiência, diz o Teorema Ergódico que num processo estocástico estacionário e sem memória a média de infinitos valores de estados num só instante é igual à média dos valores dos estados de um só sujeito ao longo de um tempo infinito excepto para um subconjunto não nulo mas de medida zero, por outras palavras tanto te faz ter infinitos homens por um instante como um só homem para sempre.

Podes pois estacionar o teu carro e passar a andar a pé, sem teres que te afastar muito do himeneu, já que segundo o teorema não tens nada a ganhar com isso a não ser variedade do mesmo ou também o diferente sem variedade.

Hoje fomos ao Ministro da Saúde levando-lhe o projecto da faculdade de medicina da minha autoria. Já tenho professores e tudo. Não adianta, há um bloqueio político invencível e a ordem dos médicos de Cape Verde também se opõe. Não me deixam exercer medicina apesar do bastonário ter sido meu aluno na Faculdade de Medicina em Lisboa. Mistérios que a burocracia tece. Jaz morto e apodrece o projecto de Cape Verde.

Sempre e pelo menos circularmente teu, Orfeu quase cego.

4º mail

Querida Euridíce, não sei explicar-te o que se passou comigo. Sinto-me culpado e indigno de ti e do teu amor. Na verdade, atraítoei-te com a Ana Magnífica, acerca de quem já te falei. Estava eu a ouvir música de madrugada na Cidade da Praia no rés-do-chão quando comecei a ouvir gritos na rua. Era uma voz de mulher jovem de trinta e poucos anos que gritava: “Ó paixão!” e eu fui ver o que se estava a passar. Era a Ana Magnífica e as suas malas. Largou-as e correu para mim e abraçou-me apertadamente. Entrámos em casa e até nos esquecemos das malas na rua, só mais tarde é que as fui buscar. Ela perguntou-me: “O que vamos fazer?” e eu respondi: “Vamos retomar a nossa relação no ponto em que a deixámos há dez anos, lembraste, tu fizeste-me amor oral” e foi assim que o nosso contacto recomeçou. Mal dormimos o resto da noite, eu fui ao Piaget de madrugada e às dez horas o Luís conduziu-nos para a Quinta da Montanha onde almoçamos entusiasmados um com o outro. Depois ele conduziu-nos, eu no banco da frente, a Ana Magnífica no banco de trás, até ao Tarafal. Fomos logo para o nosso quarto, pusemos a água quente do banho a correr e poderás imaginar, não é preciso que te conte aquilo que se passou durante toda a tarde. Jantámos, fomos à piscina era

quase de noite, às sete da tarde fomos de novo trabalhar para o nosso quarto.

No dia seguinte também estivemos intensamente ocupados no nosso trabalho e à noite voltámos para a Cidade da Praia. Jantámos no Poeta e na manhã seguinte ela partiu para Lisboa.

Em beleza vocês as duas equivalem-se, mas tu és morena e ela é loira, tu tens os olhos castanhos e ela olhos azuis. É ligeiramente mais alta do que tu, tem os seios um bocadinho maiores e não tem estrias na barriga, tem um ar muito pouco usado mas é só aparência, como no teu caso. Os teus cabelos, penteados como os de uma das Treze Graças de Boticelli são muito mais bonitos do que os dela, mas ela veste melhor.

Penso que o melhor que terei a fazer, para além de te pedir novamente perdão com a sinceridade de quem te ama, será convidar ambas para um jantar no Sua Excelência e vocês discutem qual é que fica comigo na sua posse.

O de joelhos e a pedir perdão Orfeu quase cego.

5º mail

Querido Orfeu, não te posso contar uma história igual mas eu tinha prometido a mim mesma que correria contigo à primeira que me fizesses. Já não vai ser à primeira mas à segunda. Estranho que me tenhas dito isto agora no momento em que me preparo para ir visitar-te, estás a provocar-me para eu não ir? Vou deixar-te um soneto de Shakespeare, exprime bem o meu sentimento por ti, sem perdão:

“Olha-te ao espelho e diz à imagem que contempas que já é tempo que essa imagem produza outra forma cujo fresco retrato, se agora não o renovas, enganas o mundo deixando uma mãe sem bênção. Porque onde está a mulher, por bela que seja, que sendo virgem desdenha o seu marital cultivo? O que há de tão insensato que queira servir de tumba para o seu próprio amor para deter a posteridade? Tu és o espelho da tua mãe, e volta a encontrar-te o prazenteiro Abril e volta a encontrar a sua Primavera de igual modo, tu através das janelas da tua velhice verás esta tua idade de ouro a despeito das rugas. Mas se dizes que não se te recorde, morre solteiro e a tua imagem morrerá contigo.

6 Mail

Quando nos separámos disseste: “Cássio, tive muito prazer em conhecê-lo.” Eu tinha perguntado antes se havia alguém na tua vida que justificasse a nossa separação. Tu não respondeste. Poderás tê-lo feito ou porque te acobardaste ou porque achaste que eu não tinha o direito de fazer a pergunta. Se o primeiro caso for verdade, então a tua frase era um enigma que precisava de ser decifrado, na sua aparente simplicidade.

Por outras palavras, eu tive-o, eu tenho-o ou ainda vou poder tê-lo e estou a oferecer-me numa bandeja e á tua frente e não podes fazer nada.

Agora estou vingado ao publicar esta história mas vou deixar-te também um enigma: Gabriel, o Arcanjo, morreu de repente com um espinho de rosa enterrado no coração. Fica bem, ou da maneira que preferires ou puderes.

7 mail

Entusiasma-te que te beijem e lambam o teu sexo e que logo a seguir tu possas beijar a pessoa, porque tu adoras o teu cheiro e o teu gosto. Quer dizer, tu não amas a pessoa, na tua grandiosidade narcísica só te amas a ti mesma e o realizas fisicamente por interposta pessoa .

Humano, demasiado humano. Ou pelo contrário, és bela como a rosa no orvalho da manhã, tal como a ela falta-te humanidade. Outra vez não foi possível salvar Eurídice do Hades. A barca de Caronte voltou sem ela.

Fica bem, Orfeu quase cego.

Advertência

Quem não tenha gostado de ler “Gracias y desgracias del ojo del culo” de D. Francisco de Quevedo, “Quiet days at Clichy” de Henry Miller e de “Uma novela em oito cartas” de Fiodor Dostoievski também não irá gostar de ler esta novela.

Qualquer semelhança entre os personagens e as circunstâncias da história e factos ou pessoas da vida real só será mera coincidência.

No lugar dos palácios desertos e em ruínas

À beira do mar

Leia-mos sorrindo

O segredo das sinas

De quem sabe amar.

Qualquer que ele fosse,

O destino daqueles

Que o amor levou para a sombra

Ou na luz se fez a sombra deles

Qualquer fosse o voo

Por certo eles foram mais reais e felizes.

Post-fácio

“Meus amigos, este mundo não é alegre.
Sábio quem se inquieta
Paspalhão quem vive em paz”

Bertolt Brecht

1° mail

M-m-- -t- m--t- t-rd-, -t- --s d--s -n-s d- -d-d- -- pr-pr-- p-d-- - s--
- d- m-nh- m-- d-z-nd- “q--r- - b-l-, q--r- - b-l-”. - m-nh- M--, - m-
nh- b-- M-- q-- -r- l-nd-ss-m-, - m-nh- b-- M-- q-- -- t-nt- -m-- c-
nst-t---s- n- t-- n-g-ç-- , n- n-g-ç-- d- t-n-m c-nfr-nt- -m q-- f-c-s - p-
rd-r. --tr- d-sc- d- P-rgy -nd B-ss. L-mbr--m- d-s n-ss-s -br-ç-s - d-s
n-ss-s -xt-s-s, s-nt-nd- -s t--s s---s - f-c-r-m t-g-d-s - d- q--s- n-d- -t-
f-c-r-m m--t- gr-nd-s, b--j-r-t- - p-sc-ç- - l-mb-r-t- - --v-d-, cr-v-v- -
s m--s d-d-s n- t-- n-c-, - t-- n-c-, - t-- -mbr-, -s t--s -mbr-s, -l--s - p-
ss-r - m-- n- t-- br-ç- - b--j-r-t- -s t--s d-d-s - l-mb-r-t- -s t--s -nh-s,
cr-v-nd- -s d-nt-s s-br- - -nh- - -p-rt-nd--t- -s d-d-s p-r b--x-. -st-- -
l-mbr-r-m- d- -m- h-st-r-- m--t- -ngr-ç-d- d- -m- -sp-nh-l- q-- g-st-
v- m--t- d- m-m - f-z - t-s- d- d--t-r-m-nt- c-m-g- - -m d-- f-- v-s-t--
l- - -sp-nh- -m -lg---r-- - -l- t-nh- -m- cr--d- m--t- -nt-l-g-nt-, -r- v-
rd-d--r-m-nt- -m- -ss-c--ç-- -str-nh-, p-rq-- -st- m-nh- d--t-r-nd- -r-
m--t- -nt-l-g-nt- - m--s s-bt-l --nd-. -m- t-rd-, q--nd- -st-v-m-s -s tr-
s c-nv-rs-nd-, -l- d-ss: “J- n- t-ng- -n -mbr- d- h-mbr- p-r- m- p--d-
-rr-gl-r -n-.” -nt-- -- r-sp-nd--lh: “T- p--d-s -rr-gl-r -n h-mbr- p-r-
n-n -n -mbr-.” N-- c-ns-g--- r--l-z-r-s-, -r- -m- m-lh-r f--- m-s b-l-
n-s s--s c-x-s, n-s s--s p-rn-s. -m d-- c-ns-g-- f-t-gr-f--l- c-m - m-nh-
L--c- v-rd-d--r-m-nt- r-d-z-d-, p-rq-- h-v-- -m p-j-m- c-l-d- -- c-rp-,
-m- m-lh- c-l-d- -- c-rp-, q-- - c-ng-- t-t-lm-nt- - -l- m-str-- - f-t-gr-f-
- q-- lh- t-nh- -f-r-c-d- -- pr-f-ss-r d-l- q-- lh- d-ss: “-ss- s-- -f--t-s -
sp-c---s.” M-s n-- -r-m. -l- -r- -str-nh-m-nt- v-br-nt- - s-ns--l- - f-z--

m-s -m-r n- l-b-r-t-r-- d-r-nt- m--t- t-mp- -nq--nt- d-c-rr--m -xp-r--
nc--s .-m d-- n- h-sp-t-l -s p-rt-s t-d-s f-r-m f-ch-d-s - ch-v- p-l- s-g-
r-nç- - f-c-m-s pr-s-s n- s-l- -nd- -st-v-m-s. Cl-r- q-- -pr-v--t-- - -c-
s---. F-l-zm-nt- - -sc-nd-l- n-- -c-nt-c-- , p-rq-- t-v- - p-ss-b-l-d-d- d-
t-l-f-n-r p-r- - p-rt-r-- d- h-sp-t-l - -l-s f-r-m l- - l-b-rt-r-m-n-s. F-z--
m-s -m-r s-nt-d-s n-s c-d--r-s d-s -l-n-s, c-m -l- c-mpl-t-m-nt- n-- - -
- t-mb-m, p-x-v--- p-r- f-r- d- -lc-nc- d- q--m -lh-ss- p-l- j-n-l-, p-rq-
- -r- -m r-s d- ch--. - -ss- h-r- s- -- t-nh- - ch-v- d- s-l- - -nt-- s-nt-
v--m- n-m- c-d--r- - -l- s-nt-v--s- -m c-m- d- m-m - -- -ntr-d-z---lh-
- m-- s-x- - -l- v-br-v- -nt-ns-m-nt-. -r- -m- m-lh-r -p--x-n-d- q-- g-
st-- d- m-m, -m d-- q--nd- -st-v-m-s n- --g- d- -tr-cç-- f-s-c- f-- v-s-
t--l- - S-nt--g- d- C-mp-st-l- - f-- -m- c--s- m--t- c-mpl-c-d-, p-rq-- -
ch-f- d-l- -sp-nh-l s-p-nh- q-- t-r- t-d- c--m-s - ch-g--- -tr-s-d- h-r-s -
-l- f---m- s-rv-nd- t-d-s -s c--s- - c-m t-d- - c--d-d- - c-r-nh- - -nt-- -
ch-f- d-ss--lh-: “T- g-st- m-s -l q-- j-.” - -l- r-sp-nd--: “S-b-s, n-nc-
n-nh-m h-m-m -st-v- t-nt-s h-r-s s-nt-d- -- m-- l-d- c-m- J, n-m m-
sm- - m-- m-r-d-.” N-s tr-b-lh-v-m-s d-s --t- d- m-nh- - m--- n--t-,
j-nt-v-m-s - n- m-nh- s-g--nt- r-c-m-ç-v-m-s - m-sm- h-r-. -st-v-m-
s s-mpr- j-nt-s - -pr-v--t-m-s t-d-s -s -st-d-s d- c-r-br- h-m-n- p-r- n-
s -c-r-c--rm-s. -q--l- tr-nsf-rm---s- n-m- f-st- p-rf--t-m-nt- d--n-s--c-
c-m - c-rp-. L-mbr--m- q-- -m- v-z f-- - p-rt- d- q--rt- d-l-, -br--- -
n-- -ntr--, v-lt-- - s-l- - --v- m-s-c- - t-nd- j- p-ss-d- t-mp- s-f-c-nt-
p-r- q-- - r--d- d- tr-nc- n-- p-d-ss- s-r -ss-c--d- - q--lq--r --tr- c--s-, -
ntr-- n- q--rt- q-- f-c-r- -b-rt- - -l- f-c-- v-rd-d--r-m-nt- p-rt-rb-d-.
P-x---- p-r- - ch-- - p-r- n-- h-v-r r--d-s f---- p-ss--nd- l-nt-m-nt- - -l-

r--g-- d- m-n--r- m--s -tr--nt-. N- s-l- -- l-d- -st-v- -q--l- q-- -r- -f-
c--lm-nt- d-t-nt-r- d- m-- c-rp- - d- m-nh- -lm- - t-mb-m v-g-- d- t-l-
m-v--s, c-m -m- l-st- d- n-m-r-s d- m-lh-r-s - d- h-r-s. D-sc-lp- -
m-nh- d-v-g-ç--, n- v-rd-d-, n- v-rd-d- -st-s s-mpr- n- c-ntr- - s- v-v-
-s c--s-s f-ç--- p-r -m-z-d- p-r t-, t- -s - m-d-d- d- m-- -m-r. P-rc-rr-
c-m-nh- - c-m-nh- c-m- n-nc- -nt-s t-nh- f--t-, f-z-st--m- p-rd-r -s
m--s l-m-t-s - -s m-nh-s -n-b-ç--s, f-z-st-s-m- s-nt-r c-m- n-nc- n-
ng--m m- t-nh- f--t- s-nt-r. - n- -nt-nt-, c--s- -sq--s-t-, n-nc- s-nt- t-
- p--c- -tr-cç-- p-l- c-rp- d- -m- m-lh-r c-m- c-nt-g- - --nd- -str-nh-
c-m- m- s-nt- -tr--d- p-r -m- c-m q--m f-ç- -m-r d-sd- -s d-z--t- -n-s.
C-nt-g- -- f-z -m-r t-d- - t-mp- - -m- v-z c-d- n--t-. P-r- -l-m d-ss-, -
r- -m- f-st- ch--- d- m-l-c--, -l-gr-- - -xc-t-ç-- m-s -m t-rm-s p-r-m-
nt- s-x---s n-- f-st- t- q--m m- d-- m--s pr-z-r. --, -p-s-r d- t-nt- t- -
m-r, c-nt-g- - c--s- d-sj-nt-. C-m -l-, -p-s-r d- -- p-ns-r q-- n-- - -m-
v-, - v-rd-d- - q-- c-rt-m-nt- - -m-v- m--t-. -m-r - d-s-j- t-m r-m-s
p-r-l-l-s, -sc-lh-m-s t-d-s -ss-s r-m-s d- -m-r - t-d-s s-m-lh-nt-s - t-d-
s d-f-r-nt-s - t-d-s p-ss-v--s -- m-sm- t-mp-. P-rt-st- -nt-m - - t-- m-
m-r-- f-c-- n-s m--s d-d-s q--nd- p-rc-rr-- -s -str--s d- t-- s-x- - -q--l-
r-f- m-d-- -nt-rr-mp-- - r-g-l-r-d-d- d- t-d-s -s p-ss-g-ns -t- -- c-ntr-
d- t-- -m-r, -l-s pr-d-z--m -m -tr-t- -n-sq--c-v-l c-mpl-t-m-nt- d-f-r-
nt- d- r-st-. -r- v-s-v-lm-nt- d-l-c--s- s-nt-r -s t--s c-ntr-cç--s q--nd-
p-rc-rr-- -s -sc-d-s, m-s t-mb-m q--nd- t- t-c-v- c-m -s m--s d-d-s - -
rq---v-s - t-- d-rs- - f-c-v-s --s gr-t-s d- b-rr-g- -st-nd-d- - c-m -s c-
st-s -sf-l-d-s d- c-m-, -r- c-m- s- d- f-ct- - -m-r -x-st-ss- , -r- c-m- s-
d- f-ct- -- t-v-ss- -nc-ntr-d- -m c-m-nh- -tr-v-s d- t- -t- m-m pr-pr-- -

m- r--l-z-ss- -m t- c-m- -m m-m pr-pr--, n-- p-d-r-- r--l-z-r-m- -ss-
m c-m m--s n-ng--m. F-- -ss- q-- m- d-st- - q-- c-lh-. M--s -tr-t- -
m--s v--l-nc--. N-- p-d-m-s n-g-r t-r q-- -c-b-r c-m -m pr-bl-m- s-
m t-rm-s -m- p-rd- -nc-lc-l-v-l.

Q--nd- -c-b-m-s, q-- s- p-ss-- c-m-g-? Q--nd- f-- q-- -- -c-b--? -- s-
r- q-- t- c-m-ç-st- q--nd- -- -c-b-- c-m- -c-nt-c-- -m -br-l d- 2004? --
nd- m- -r-s d-z-r q-- -st-s - -c-b-r - --- - c-m-ç-r n-m pl-n- B q-- -nt-s
-r- n-m pl-n- -, q-- -st-s - -c-b-r - q-- -- -st-- - c-m-ç-r, -g-r- n- pl-n-
B, -nt-s n- pl-n- -. -- n-- s-- g-r-r - m-nh- v-d-, -ss-m v-- t-r q-- s-p-
rt-r -m pl-n- B - d-p--s d- t-d- p-ss-d- c-m- p-d-- -- r--g-r n- -lt-r- -
-m pl-n- z-r-? T-l -r- - t-- s-t-sf-ç-- d- -b-nd-n-r -m -m-r q-- s-mpr-
d-sd- - pr-nc-p-- -r- m--t- pr-bl-m-t-c-, c-nv-d-st--m- p-r- ch-g-r --
f-m c-m -m- s-l-ç-- p-r- -mb-s m--t- d-f-c-l, -r- m--t- fr-c- p-rq-- n-
v-rd-d- -- n-- c-rr-sp-nd-- -s -d---s s-br- - q-- -r- b-l- - b-m - -nt-l-g-
nt- - -nt-r-ss-nt- - -- -p-r-c---t- c-m -m- d-c-nc-- n-- j-v-n-l n- v-lg-
r-d-d- d- m-nh- -bj-ct-v-d-d-, d-m-s--d- r-g-r-s- n- m-nh- m-n--r- d-
f-l-r - d- -d-v-nh-r - d- d--l-g-r c-m - t-- f-nt-s-- d- -rt-st-, t-lv-z - l-
g-r d-ss- f-nt-s-- n-- s-j- c-m-g-, - m--s c-rt- - q-- -- f-ç- p-r m--- d-l-
, p-r t-, - q-- n-nc- f-z p-r m-m, -st- -, s-nt-r q-- f-n-lm-nt- -- m- p-
rt-nc-- - m- p-d-- d-r - t-. L-mbr-s-t- d- r-st--r-nt- d-s l-g-st-s? D--s
-str-ng--r-s p-r d-tr-s d-s m-nh-s c-st-s m-t-r-m-s- c-nt-g-, f-z-nd-
g-st-s -bsc-n-s. N-d- m--s s-mpl-s d- q-- p-g-r n- m-nh- b-ng-l- - d-r
-m- v-l-nt- b-ng-l-d- - c-d- -m d-l-s. M--s s-mpl-s --nd- t- m-d-r-s
d- l-g-r - f-c-r-s d- c-st-s p-r- -l-s. L-v-nt-m--n-s - f-m-s p-g-r -- b-
lc--. T-v- q-- -r - c-s- d- b-nh-.

F-- -m- h-m-lh-ç-- c-m- r-r-s v-z-s t-r-- t-d- n- m-nh- v-d- p-rq-- -- n-- t-
nh- q--lq--r r-c--- d-l-s. - s--d- c-mpr-st- -m- l-r-nj- - c-nt-n--m-s - p- p-r-
- M-r- B-ss-. N- h-t-l q--s-st- s-nt-r-t- n- g-l-r-- -xt-r--r q-- d-v- p-r- - j-
rd-m, p-ns- q-- q--r--s --nd- v--l-s - s-r v-st- p-r -l-s. N-d- m--s -c-nt-c-- -
n- d-- s-g--nt- f-m-s -lm-ç-r n- r-st--r-nt- d- pr--- -m fr-nt- -- h-t-l. -nt-s
d- -lm-ç- s-nt-m--n-s - f-m-r - -- n-t-- q-- t-nh-s c-m-ç-d- - -nq---t-r-t-. D-
r-p-nt- -m d-l-s l-v-nt---s- - v--- b-sc-r -m -sq---r- q-- -st-v- -- t-- l-d- - s-m
p-d-r -c-nd-- -m c-g-rr- - t- s-rr--s d-l-c--d-. N-v-m-nt- m- s-nt- m--t- h-
m-lh-d- p-rq-- -l- -r- m--t- m--s n-v- d- q-- --.

M-s n-d- m--s s- p-ss-- - n-m- r-l-ç-- t-- f-g-z n-- t-r-- q--lq--r s-nt-d- s-n--
- r-l-ç-- -ntr- -m -dm-r-d-r - -m- c-q--t- -xtr-m-m-nt- n-rc-s-c- - m-s -f-nd-
-m- p-l- s-g-nd- v-z S- t-v-ss- -ns-st-d- -lg-m- v-z t-r-- l-v-d- -m- b-ng-l-
d- s-m q--lq--r -v-s- m--. N- f-m d- t-rd- p-rt-m-s d- -v--- p-r- - C-d-d- d-
Pr--- - s pr-bl-m-s c-ss-r-m. N- ch-g-d- -- tr-p-c- -ntr-m-s n- h-t-l, r-c-lh-
m-s - ch-v- - f-- -- m-- q--rt- - t- s-nt-st- n-c-ss-d-d- d- -r - c-s- d- b-nh- c-
m- s- t-v-ss-s m-d-, -nq--nt- -- f-c-v- v-rd-d--r-m-nt- h-m-lh-d- f-st- s-nt-r-
t- -nq--nt- -- f-c-v- n- q--rt- p-rt- d- p-rt- q-- d-v- p-r- - p-sc-n- f-m-nd- --
tr- c-g-rr-. - s-t--ç-- -r- d-sf-v-r-v-l - s- t- d- f-ct- q--r--s t-r -ss- t-p- d- r-l-
ç-- n-- p-r pr-c-nc-t- n-- d- p-ss- p-l- p-ss- -- n-d- t-r-- - d-z-r m-s t-d- t-
r-- t-rm-n-d- --. - cl-r-, -ss- -r- -m- m-n-br- t-- p-r- m- f-z-r c--m-s, p-r- -v-
v-r m--s - m-- -m-r p-r t-. - -bs-l-t-m-nt- c-rt- q-- j- t-nh-s f--t- -m-r c-m
m--s p-ss--s - v-v-d- p-l- m-n-s c-m c-nc-. D-ss-st--m-: "-- n-- s-- - M-dr-
T-r-s- d- C-lc-t-. -- -ch-- b-m p-rq--, d- f-ct-, t- n-- -s - M-dr- T-r-s- d-
C-lc-t- -, p-r --tr- l-d-, -- n-- s-- -m h-m-m - q--m s- p-ss- d-z-r -ss- -mp-n-
m-nt-. P-r -ss- f-c-st- s-z-nh- -m- v-z - m--- d- n--t- n- q--rt- d- h-t-l. D-
p-nt- d- v-st- p-ss--l -st-v- s-mpr- -m c--s- - r--l-z-ç-- d- t-- pr-pr-- p-ss--,
d- t-d-s t- -r-s -m- p-ss-- p--c- tr--n-d- -nt-l-ct--lm-nt-. T-nh-s -m- -xc-l-

nt- -nt-l-g-nc-- -m-c--n-l m-s -m- -n-rm- d-f-c--nc-- -m -nt-l-g-nc-- l-g-c-
c-m- s- v--- - v-r m--s t-rd- n- -n-v-rs-d-d-. S- t- -st-s - f-z-r - q-- d-s-j-s, -
t-- pr-j-ct- m-r-c- -lg-m d-sd-m l-ng-- - - m-nh- b-c- c-m -m-r d- c-mp-nh-
-r- -m b--j- d- -d--s. N-st- s-l-, -- f-nd- -st- - -s-b-l M-rt-ns, - Wl-d-m-r
Sz-m-n-k -- s-- l-d- - m-nh- d-r--t- - Cl--d--. J-c-nt- -str-l- -st- s-nt-d- -
m-nh- -sq--rd- n- f-nd- d- s-l-. - n-st- c-nt-xt- q-- -- -st-- - tr-b-lh-r, c-m-ç-
- -p-rc-b-r-m- d- d-f-c-ld-d-, d-s f-lh-s. - tr-b-lh- n-- t-nh- - m-n-m- -nt-r-
ss- -m tr-d-z-l- .N-- t-nh- c-mp-t-d-r, n-- t-nh- c-n-t-, s- t-nh- - m-- c-r-br-
. - J-cq-l-n- p-rm-n-c- v-z--, g-rd- - p--c- -nt-l-g-nt-, s-m v-nt-d- d- f-z-r
--tr- c--s- s-n-- -p--r-s- n- -tr-cç-- f-s-c-. d-z-m q-- -l- - -m- f-t-c--r- - t-
m p-d-r-s p-r- -t-ng-r d-m- p-n-d- t-d- - q-- pr-t-nd-. T-m -m b-r-c- n- cr-
n-- pr-v-c-d- p-r -m- p-dr-d-, - q-- lh- d-r- d- p-d-r-s -sp-c---s. S-mpr- m--
t- b-m v-st-d-, -s j-v-ns -lh-v-m m--t- p-r- -l-, -mb-r- -p-r-nt-m-nt- - v-t-l-
d-d- d-l- f-ss- p--c- -nt-r-ss-nt- -- p--c- -mp-rt-nt-, -- p--c- d-f-r-nc--d-. N-
v-rd-d- s- - b-nd- d-l- r-ss---, -ss-m c-m- -s s--s -rr-s d- gr-m-t-c- -nc-rr-g-
v--s. P-r --tr- l-d-, p-r- m-m - r--l-z-ç-- p-ss--l p-ss-v- p-r - pr-d-ç-- d- -rt-
g-s s- q-- n-- m- l-mbr- d- t-r -lg-m- -d--- s-f-c--nt-m-nt- -nt-r-ss-nt- p-r- -
nv-st-r - f-nd-. Q--nd- -lh- p-r- t- f-c- s-t-sf--t-, - -m pr-z-r q-- -s p-ss--s
pr-gr-d-m -p---nd--s- -m m-m, c-m- - C-nst-nt-n- q-- -pr-s-nt-- - s-- tr-b-
lh- d- M-str-d- n- P-l-n-- c-m - cl-ss-f-c-ç-- d- v-nt- v-l-r-s. C-m- f-z m--s
d- t-rç- p-rt- d- tr-b-lh-, p-d-s c-m-ç-r - tr-t-r-m- p-r s-nh-r -rq--t-ct-. N- -
n-v-rs-d-d- -st-- - -ns-n-r L-g-c- - l-v- c-m-g- - m-- B-c-rd- p-r- -nv-nt-r t-
-r-m-s - pr-p-r-r -s --l-s. -m b--j- m--t- t-rn- - m-st-c- d- -nj-nç-- d-st- n-cl-
- d- m-nh- p-ss--. D-sc-lp-, v-- t-r q-- -nt-rr-mp-r, v-- t-r q-- -r -lm-ç-r. --
v-- c-m-ç-r -g-r- -s c--s-s. T-m-- -m m-gn-f-c- c-f- d-l-c--s-. -q-- p-r-c- q--
-st-- n- -l-m-nh-, -s r--s -st-- tr-m-nd-m-nt- l-mp-s, h- -m c-rt-z q-- t-m -
m- -sp-c-- d- m-n--l p-r- -t-l-z-r -s -nst-l-ç--s: f-ç- -st-, f-ç- -q--l-, n-- f-
ç- -st-, c-m- s- f-ss- -m pr-gr-m- d- c-mp-t-d-r, - -nt-r-ss-nt- c-m- -xp-r--

nc-- .S-r- q-- -- -st-- c-d- v-z m--s -mpr-ss--n-v-l, c-d- v-z m--s -f-st-d- - -
f-c-r v-lh- - - v-r -s c--s-s c-m m-n-s -m-ç-- d- q-- d-nt-s v--? -d--s, -m b-
-j- m--t- t-rn- -t- -m-nh-.

2° mail

Q-r-d Z-z-nh-, d---m- p-ss-r s-m t-, p-r --nd- f-- t-r-s-m- s-g-r-d- q--
t-l-f-n-ss-s -- T p-r- lh- d-z-r q-- -r- - -l- q-- t- -m-v-s - q-- q-r--s v-lt-r p-
r- -l-. P--r, p--r f-- t-r-s-m- d-t- q-- -r--s t-lv-z -nf--r -ns g-j-s -m q--m j-
p-ns-v-s h- m--t- t-mp-.

M-s d-z-s t-mb-m c--s-s -n-m-d-r-s, c-m- q-- n-- c-ns-g--s -f-st-r-m- d- t-
p-r m--s q-- f-ç-s, -sp-nt-s-t- c-m - s-ng-- fr-- c-m q-- --ç- -s t--s pr-v-c-ç--
s - -s t--s l--c-r-s.

D-z-s-m- q-- m- c-nf-rm-, p--s p-r-fr-s--nd- B-nm-rch--s q--m v-v- c-m -
lg--m p-r -m-r t-m m--s d--s - b--s n--t-s. C-nc-rd- q--s- -nt--r-m-nt- c-m -
pr-m--r- p-rt- - q--s- c-mpl-t-m-nt- c-m - s-g-nd- p-rt- d- fr-s-. N-- m- -d--
nt- -bs-l-t-m-nt- n-d- q-- m- -f-r-ç-s f-d-l-d-d- t-t-l -m C-b- V-rd- s- n-d-
m- d-z-s pr-d-nt-m-nt- -c-rc- d- P-rt-g-l - -- t-mb-m n-- v-- t- p-rg-nt-r.

-s m--s j-g-s c-m -s m-n-n-s d- l-c-- j- -c-b-r-m h- m--t-s -n-s. -- -g-r- pr-
c-r- -t-r-r s-t-s c-rt--r-s q-- -t-nj-m -m ch--- -s s--s -lv-s - s-- -s -n-c-s q--
tr-nsp-rt- n- m-nh- -lj-v-.

Q--nt- - p-g-r-s p-q--n-s s-rv-ç-s d- tr-nsp-rt- -- L--s q-- j- - p-g- p-r m-m,
s--r-m---- - tr-ns- - -- q--r- t-r - -xcl-s-v- d- c-rt-r - tr-ns-r c-nt-g-, j- q-- c-
m- t- d-z-s - m-- p-n-s t-m - t-m-nh- c-rt- p-r- - t-- v-g-n- - -l-m d-ss- -s
m-nh-s m--s s-- m-r-v-lh-s-s, c-m- s- n-- h--v-ss- - n-ss- -nc-nt- c-m-m c-
m- - Gr--ch- c-m -s -rm--s K-r-m-z-v - - t-rr-v-l r-tr-t- d- gr-nd- -nq--s-d-r
n- s-nh- d- -v-n. P-r -q-- -s c--s-s c-mpl-c-m-s-, - r--t-r d-z q-- -st-- - p-r -
m-nj-d--r- m--t- -lt- p-r- -q--l- q-- -s -l-n-s c-ns-g--m.

--, p-l- c-ntr-r--, p-ns- q-- - m-- d-v-r - d-r-lh-s -m- v-s-- d-f-r-nc--d- - d- -
lt- n-v-l c--nt-f-c-, p-r- q-- -l-s p-ss-m -f-r-r - q--l-d-d- d-s s--s c-nh-c-m-
nt-s t-mb-m n--tr-s -r--s.

-st-- - -j-d-r - C-nst-nt-n- - -scr-v-r - s-- t-s- d- m-str-d- -m -rq--t-ct-r- n-
P-l-n--. C-m- p-l- m-n-s -m t-rç- d- d-ss-rt-ç-- f-- -scr-t- p-r m-m, - p-rt-r
d- -g-r- v--s t-r q-- m- tr-t-r p-r s-nh-r -rq--t-ct-.

- r-st- n-- t-m -nt-r-ss- -- - s-l-nc--.

-m b--j- ch--- d- m-l -nt-nd-d-s -p-r-nt-m-nt- d-s-j--t-d-s d- t-- -t-rn-m-nt-
t-- (s- - -t-rn-d-d- t-v-r -m -nst-nt-) JL.

3°mail

Q-r-d Z-z-nh-, - t-mp- tr-b-lh- - m-- f-v-r: c-m-g- -q-- -s t-- b-m tr-t-
d- c-m- j- -lg-m- v-z - f-st- n- t-- v-d-, c-m -m c-rt- -p-rt- f-n-nc--r-, m-s
n-d- d- gr-v-.

Q--nd- v--s -s r-c-b-d- -m t-- c-s- m-s -s t--s f-lh-s -st-- r-ss-nt-d-s c-nt-g-
p-r -s t-r-s d-x-d- - - T, p-r- -m- r-c-nc-l--ç--, -r-- -x-g-r -m- c-nf-ss-- d-
c-lp- - -m d-s-j- d- p-n-t-nc-- q--, s-nd- -s p-ss--s -q--l- q-- s--, -r-- d-r-r -t-
-- f-m d- t-- v-d-, s-m -lt-rn-t-v-s n-m m--s d-sl-z-s. B-m v-st-s -s c--s-s, t-
n-- pr-c-s-s d- m--s -xp-r--nc-- p-rq-- -m c-nd-ç--s d- -f-c--nc--, d-z - T--r-
m- -rg-d-c- q-- n-m pr-c-ss- -st-c-st-c- -st-c--n-r-- - s-m m-m-r-- - m-d--
d- -nf-n-t-s v-l-r-s d- -st-d-s n-m s- -nst-nt- - -g--l - m-d-- d-s v-l-r-s d-s -
st-d-s d- -m s- s-j-t- -- l-ng- d- -m t-mp- -nf-n-t- -xc-pt- p-r- -m s-bc-nj-
nt- n-- n-l- m-s d- m-d-d- z-r-, p-r --tr-s p-l-vr-s t-nt- t- f-z t-r -nf-n-t-s h-
m-ns p-r -m -nst-nt- c-m- -m s- h-m-m p-r- s-mpr-.

P-d-s p--s -st-c--n-r - t-- c-rr- - p-ss-r - -nd-r - p-, s-m t-r-s q-- t- -f-st-r m-
-t- d- h-m-n--, j- q-- s-g-nd- - t--r-m- n-- t-ns n-d- - g-nh-r c-m -ss- - n-- s-
r v-r--d-d- d- m-sm- -- t-mb-m - d-f-r-nt- s-m v-r--d-d-.

H-j- f-m-s -- M-n-str- d- S--d- l-v-nd--lh- - pr-j-ct- d- f-c-ld-d- d- m-d-c-
n- d- m-nh- --t-r--. J- t-nh- pr-f-ss-r-s - t-d-. N-- -d--nt-, h- -m bl-q---- p-
l-t-c- -nv-nc-v-l - - -rd-m d-s m-d-c-s d- C-p- V-rd- t-mb-m s- -p--. N--
m- d--x-m -x-rc-r m-d-c-n- -p-s-r d- b-st-n-r-- t-r s-d- m-- -l-n- n- F-c-ld-
d- d- M-d-c-n- -m L-sb--. M-st-r--s q-- - b-r-cr-c-- t-c-. J-z m-rt- - -p-dr-
c- - pr-j-ct- d- C-p- V-rd-.

S-mpr- - p-l- m-n-s c-rc-l-rm-nt- t--, JL.

4° mail

Q-r-d Z-z-nh-, n-- s-- -xpl-c-r-t- - q-- s- p-ss-- c-m-g-. S-nt--m- c-lp-
d- - -nd-gn- d- t- - d- t-- -m-r. N- v-rd-d-, -tr--ç----t- c-m - -n- L--s-, -c-
rc- d- q--m j- t- f-l--. -st-v- --- --v-r m-s-c- d- m-dr-g-d- n- C-d-d- d- Pr--
- n- r-s-d--ch-- q--nd- c-m-c-- - --v-r gr-t-s n- r--. -r- -m- v-z d- m-lh-r j-
v-m d- tr-nt- - p--c-s -n-s q-- gr-t-v-: “- p--x--!” - -- f-- v-r - q-- s- -st-v- -
p-ss-r. -r- - -n- L--s- - -s s--s m-l-s. L-rg----s - c-rr-- p-r- m-m - -br-ç--m-
-p-rt-d-m-nt-. -ntr-m-s -m c-s- - -t- n-s -sq--c-m-s d-s m-l-s n- r--. s- m--s
t-rd- - q-- -s f-- b-sc-r. -l- p-rg-nt---m-: “- q-- v-m-s f-z-r?” - -- r-sp-nd-:
“V-m-s r-t-m-r - n-ss- r-l-ç-- n- p-nt- -m q-- - d--x-m-s h- d-z -n-s, l-mbr-
s-t, t- f-z-st--m- -m-r -r-l” - f-- -ss-m q-- - n-ss- c-nt-ct- r-c-m-ç--. M-l d-
rm-m-s - r-st- d- n--t-, -- f-- -- P--g-t d- m-dr-g-d- - -s d-z h-r-s - L--s c-
nd-z---n-s p-r- - Q--nt- d- M-nt-nh- -nd- -lm-ç-m-s -nt-s--sm-d-s -m c-m -
--tr-. D-p--s -l- c-nd-z---n-s, -- n- b-nc- d- fr-nt-, - -n- L--s- n- b-nc- d- tr-
s, -t- -- T-r-f-l. F-m-s l-g- p-r- - n-ss- q--rt-, p-s-m-s - -g-- q--nt- d- b-nh-
- c-rr-r - p-d-r-s -m-g-n-r, n-- - pr-c-s- q-- t- c-nt- -q--l- q-- s- p-ss-- d-r-
nt- t-d- - t-rd-. J-nt-m-s, f-m-s - p-sc-n- -r- q--s- d- n--t-, -s s-t- d- t-rd- f-
m-s d- n-v- tr-b-lh-r p-r- - n-ss- q--rt-.

N- d-- s-g--nt- t-mb-m -st-v-m-s -nt-ns-m-nt- -c-p-d-s n- n-ss- tr-b-lh- - -
n--t- v-lt-m-s p-r- - C-d-d- d- Pr---. J-nt-m-s n- P--t- - n- m-nh- s-g--nt- -
l- p-rt-- p-r- L-sb--.

-m b-l-z- v-c-s -s d--s -q--v-l-m-s-, m-s t- -s m-r-n- - -l- - l-r-, t- t-ns -s -
lh-s c-st-nh-s - -l- -lh-s -z--s. - l-g--r-m-nt- m--s -lt- d- q-- t-, t-m -s s---s -
m b-c-d-nh- m---r-s - n-- t-m -str--s n- b-rr-g-, t-m -m -r m--t- p--c- -s-d-

m-s - s- -p-r-nc--, c-m- n- t-- c-s-. -s t--s c-b-l-s, p-nt--d-s c-m- -s d- -m-
d-s Tr-z- Gr-ç-s d- B-t-c-ll- s-- m--t- m--s b-n-t-s d- q-- -s d-l-, m-s -l- v-
st- m-lh-r.

P-ns- q-- - m-lh-r q-- t-r-- - f-z-r, p-r- -l-m d- t- p-d-r n-v-m-nt- p-rd-- c-m
- s-nc-r-d-d- d- q--m t- -m-, s-r- c-nv-d-r -mb-s p-r- -m j-nt-r n- S-- -xc-l-
nc-- - v-c-s d-sc-t-m q--l - q-- f-c- c-m-g- n- s-- p-ss-.

- d- j--lh-s - - p-d-r p-rd-- JL.

5° mail

Q--r-d- Z-z-nh-, n-- t- p-ss- c-nt-r -m- h-st-r-- -g--l m-s -- t-nh- pr-m-
t-d- - m-m m-sm- q-- c-rr-r-- c-nt-g- - pr-m--r- q-- m- f-z-ss-s. J- n-- v--
s-r - pr-m--r- m-s - s-g-nd-. -str-nh- q-- m- t-nh-s d-t- -st- -g-r- n- m-m-
nt- -m q-- m- pr-p-r- p-r- -r v-s-t-r-t-, -st-s - pr-v-c-r-m- p-r- -- n-- -r? V--
d--x-r-t- -m s-n-t- d- Sh-k-sp--r-, -xpr-m- b-m - m-- s-nt-m-nt- p-r t-, s-m
p-rd--:

“-lh--t- -- -sp-lh- - d-z - -m-g-m q-- c-nt-impl-s q-- j- - t-mp- q-- -ss- -m-g-
m pr-d-z- --tr- f-rm- c-j- fr-sc- r-tr-t-, s- -g-r- n-- - r-n-v-s, -ng-n-s - m-nd-
d--x-nd- -m- m-- s-m b-nd-ç--. P-rq-- -nd- -st- - m-lh-r, p-r b-l- q-- s-j-,
q-- s-nd- v-rg-m d-sd-nh- - s-- m-r-t-l c-lt-v-? - q-- h- d- t-- -ns-ns-t- q--
q--r- s-rv-r d- t-mb- p-r- - s-- pr-pr-- -m-r p-r- d-t-r - p-st-r-d-d-? T- -s - -
sp-lh- d- t-- m-- , - v-lt- - -nc-ntr-r-t- - pr-z-nt--r- -br-l - v-lt- - -nc-ntr-r - s-
- Pr-m-v-r- d- -g--l m-d-, t- -tr-v-s d-s j-n-l-s d- t-- v-lh-c- v-r-s -st- t-- -d-
d- d- --r- - d-sp--t- d-s r-g-s. M-s s- d-z-s q-- n-- s- t- r-c-rd-, m-rr- s-lt--r-
- - t-- -m-g-m m-rr-r- c-nt-g-.

6° mail

Q--nd- n-s s-p-r-m-s d-ss-st: "Z- C-rl-s, t-v- m--t- pr-z-r -m c-nh-c--l-
." -- t-nh- p-rg-nt-d- -nt-s s- h-v-- -lg--m n- t-- v-d- q-- j-st-f-c-ss- - n-ss-
s-p-r-ç--. T- n-- r-sp-nd-st-. P-d-r-s t--l- f--t- -- p-rq-- t- -c-b-rd-st- -- p-rq-
- -ch-st- q-- -- n-- t-nh- - d-r--t- d- f-z-r - p-rg-nt-. S- - pr-m--r- c-s- f-r v-
rd-d-, -nt-- - t-- fr-s- -r- -m -n-gm- q-- pr-c-s-v- d- s-r d-c-fr-d-, n- s-- -p-
r-nt- s-impl-c-d-d-.

P-r --tr-s p-l-vr-s, -- t-v---, -- t-nh--- -- --nd- v-- p-d-r t--l- - -st-- - -f-r-c-r-
m- n-m- b-nd-j- - - t-- fr-nt- - n-- p-d-s f-z-r n-d-.

-g-r- -st-- v-ng-d- -- p-bl-c-r -st- h-st-r-- m-s v-- d--x-r-t- t-mb-m -m -n-
gm-: G-br--l, - -rc-nj-, m-rr-- d- r-p-nt- c-m -m -sp-nh- d- r-s- -nt-rr-d- n-
c-r-ç--. F-c- b-m, -- d- m-n--r- q-- pr-f-r-r-s -- p-d-r-s.

7° mail

-nt-s--sm--t- q-- t- b--j-m - l-mb-m - t-- s-x- - q-- l-g- - s-g--r t- p-ss-s
b--j-r - p-ss-- , p-rq-- t- -d-r-s - t-- ch--r- - - t-- g-st-. Q--r d-z-r, t- n-- -m-
s - p-ss-- , n- t-- gr-nd--s-d-d- n-rc-s-c- s- t- -m-s - t- m-sm- - - r--l-z-s f-s-
c-m-nt- p-r -nt-rp-st- p-ss-- .

H-m-n-, d-m-s--d- h-m-n-. -- p-l- c-ntr-r-- , -s b-l- c-m- - r-s- n- -rv-lh- d-
m-nh-, t-l c-m- - -l- f-lt--t- h-m-n-d-d-.

F-c- b-m, J L